

**GRUPO  
DIVULGAÇÃO**

© **doente imaginário**

*Molière*

*versão de José Luiz Ribeiro*



Grupo Divulgação

Forum da Cultura

2013

**CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS**  
**GRUPO DIVULGAÇÃO**

**47 anos de teatro para o povo**  
apresenta

**o doente  
imaginário**

*Molière*

*Versão de José Luiz Ribeiro*



**Forum da Cultura**  
**2013**

«Acho muito mais fácil atingir os grandes sentimentos, desafiar a sorte em versos, acusar o destino e aos deuses dizer desaforos, que penetrar no ridículo dos homens e representar, no palco, de modo que agrade, os defeitos de todo mundo. Estranho ofício este de fazer rir as pessoas de bem.»

*Molière*

## Ato de Celebração

*José Luiz Ribeiro*

O teatro é uma arte que ensina o homem a viver dentro das limitações sociais e das regras políticas. O homem de teatro vive neste limite entre as benesses do público e as regras do poder.

Existem marcos na história do teatro que ditam normas e servem de raízes, quer nos tempos de glória, quer nos tempos de opressão.

Molière, Shakespeare, García Lorca e Artur de Azevedo têm, para nós, um destaque especial nesta luta entre a realização do espetáculo e a vida pessoal. Ora incensados, ora condenados tiveram momentos de dor que só a espécie humana é capaz de resistir e mudar. O amor pelo teatro os uniu.

Para o Grupo Divulgação montar mais um Molière tem um sabor especial. Ele é um símbolo dentro da nossa história da humanidade e, por diversas vezes, recorreremos a ele para reabastecer nossa fé no teatro feito para o povo.

Em sua longa estrada o teatro passa por fases gloriosas e, em outras por terríveis tempos. A trajetória de Molière e sua luta para encontrar um caminho entre as rígidas leis da Academia Francesa e a

profissão do comediante são exemplares para mostrar como o amor ao teatro é capaz de conceder a glorificação, apesar da palma do martírio.

A busca de caminhos e, por fim, o alcance da consagração no panteão dos heróis é o ponto de maior fascinação na luta deste autor que se envereda em embates com poderosos.

Sua obsessão pelo teatro negando-se a seguir a carreira de advogado, o que vai criar um antagonismo com a figura paterna, sua luta para se afirmar diante do sucesso de Corneille e Racine com a tragédia são pontos para torná-lo um astro da comédia.

A batalha para mostrar o ridículo de uma sociedade de fachada, onde uma elite se diverte enquanto os criados ardilosos tentam sobreviver é um exemplo de como o dinheiro move o mundo e as trapaças dos poderosos são tramadas por debaixo dos panos.

Molière é um médico que aponta em sua obra a debilitada saúde social de seu tempo. Numa sociedade marcada pelo vazio da forma, pelo deslumbre das festas, traições amorosas e intrigas palacianas sua dramaturgia é uma radiografia de seu tempo e revela que a cura tem uma receita que ele usou: "Crítico rindo homens e costumes". Se isto lhe custou muitos problemas, ainda nos dá esperança de melhorar o mundo.

## Os ilustres homens de teatro

Márcia Falabella

O teatro é uma espécie de oráculo que dá aos artistas e ao público suas respostas. Da mesma forma, responde ao seu tempo. Assim, o teatro da época de Molière não era mais uma ação participativa, expressão de uma comunidade. Deixou de ser uma festa religiosa e passou a ser um divertimento pago, seja pelos reis, seja pelos nobres, seja pelos burgueses, agora espectadores da cena. Os atores tornaram-se profissionais e formaram-se as companhias regulares e itinerantes.

É nesse novo contexto mercadológico que aparece a figura do chefe de trupe, aquela pessoa que assumia as responsabilidades administrativas, econômicas, políticas e artísticas da companhia. Era quem contratava atores, definia os textos para os espetáculos, buscava os espaços da representação e negociava as produções. No caso de Molière, além de todas essas funções, ele escrevia peças e também atuava.

A personalidade de um chefe de trupe era fundamental para o sucesso do grupo. Nesse sentido, Molière foi determinante e implacável. Tornou-se um ícone de uma nova maneira de se fazer teatro, tanto do ponto de vista empresarial como artístico. Não conseguindo se enquadrar às regras criou sua própria poética, tomado pelo espírito cômico. Se abriu ao diálogo e ao frescor da *commedia dell'arte* e escreveu as melhores peças de seu tempo.

Hoje, uma vez mais, o Grupo Divulgação se encontra com Molière. Só que agora para comemorar os 50 anos de teatro do nosso *chefe de trupe*, José Luiz Ribeiro. Também um homem de teatro completo no exercício de seu ofício. Não fugiu aos desafios que o fazer teatral lhe impôs. Essa função de líder da companhia não é das mais fáceis. Conduzir um coletivo, criar uma coesão artística e uma ética cotidiana de trabalho, desafiar padrões, equilibrar as finanças, tomar decisões, buscar caminhos criativos, responder pelos sucessos e pelos reveses de um espetáculo não é tarefa simples.

Ao assumir a responsabilidade coletiva do grupo, o chefe instaura a forma de trabalhar da companhia, dando a ela uma identidade, uma alma. É preciso confiar incondicionalmente nele, fazer um pacto de fé. Essa cumplicidade necessária e muitas vezes difícil de conseguir, José Luiz construiu ao longo de sua trajetória teatral, quer como diretor, ator, dramaturgo e chefe de trupe. Uniu em torno de seu ideal artístico um exército de atores/indivíduos batizados segundo sua crença cênica.

Se *La Comédie-Française*, companhia francesa criada em 1680 e que continua produzindo ainda hoje, tornou-se a « casa » de Molière, O Grupo Divulgação tornou-se a casa de José Luiz Ribeiro. Um espaço de encantamento, onde o principal objetivo é servir à arte teatral e compartilhar esse prazer com o público. O segredo dessa façanha: trabalho e paixão. É o que une essas duas trajetórias distantes no tempo e no espaço e próximas na poesia e na cena.

## A onipresença de Molière

Jefferson Oliveira

Molière é demasiadamente grande e complexo. Imortal na medida em que passam os séculos, atemporal na grandeza de sua vultuosa obra. Configura-se como um dos mais importantes personagens da literatura mundial. Tal pensamento é validado se voltarmos nosso olhar para a história. Este é o caminho para contemplar a dimensão da importância que sua obra assume na contemporaneidade: uma herança significativa de um autor que representou seu tempo e sua sociedade, bem como os costumes e tradições dos indivíduos que o circundaram. Para entender a grandeza e a complexidade do universo de Molière, faz-se necessário um recorte do panorama histórico-artístico do século XVII. Um século em que a luz do Rei Sol banhou os ideais da razão.

Entre 1610 e 1715, datas que marcam cronologicamente o início e o fim do século XVII, a vida na França mudou, as mentalidades se desenvolveram e grandes obras se fizeram conhecer no mundo europeu. As propostas culturais surgidas no renascimento amadureceram neste período, e a França de Luís XIV tornou-se o centro do desenvolvimento científico e cultural. O francês tornou-se o idioma da diplomacia e a língua da moda. Os autores franceses eram lidos por toda Europa e, entre eles, grandes nomes que compuseram o cenário teatral do século, como Pierre Corneille (1606-1684), Jean Racine (1639-1699) e Molière (1622-1673). Não à toa, este século na França é considerado por excelência o *século do teatro*, modo de expressão favorito da literatura clássica.

As representações dramáticas eram uma prática social que fazia parte dos eventos da corte e dos salões. Destinado a um público aristocrático, o teatro francês procurava imitar os

modelos greco-romanos, visando seguir os ensinamentos aristotélicos. Neste século, o classicismo consolidou-se como escola. Molière constrói em suas peças tipos bem desenhados que refletem de forma caricata os vícios de seu século, com propósito moralizante. Como o autor declara no prefácio de *Tartufo* (1664), "nada repreende melhor a maior parte dos homens que a pintura de seus defeitos [...] Uma comédia é um poema engenhoso que, através de lições agradáveis, repreende os defeitos dos homens". (MOLIÈRE apud ANGUÉ, 1979, p. 09).

A comédia, como entendemos hoje, surge com Molière. Ele, ao observar seu tempo, criticou sem piedade os valores fundamentais da sociedade do século XVII. É no trabalho de Molière que se encontra o século inteiro, a corte, a cidade, os vícios e os ridículos, as coisas e os homens. Não se pode conhecer Molière sem conhecer o que o influenciou. Ao aperfeiçoar a fórmula do riso, o dramaturgo francês criou uma nova forma de se fazer teatro, explorando temas que contrariavam a sociedade e faziam duras críticas à aristocracia. O fazer teatral mostrou-se mais forte que os problemas na vida pessoal. Mesmo com a prisão por dívidas feitas por espetáculos deficitários seu ânimo não arrefeceu.

Chegar aos nossos dias e poder encenar Molière é a prova cabal que o teatro contribui para a crítica aos modos de pensar e agir dos indivíduos de uma determinada época ou sociedade. Mais especificamente a dramaturgia deixa registrado na história literária alguns nomes, pela excelência com que se dedicaram ao teatro. Com *O Doente Imaginário*, inscrevemo-nos no tempo presente e esperamos por um tempo futuro, também de grandes transformações sociais, sempre a partir do riso demolidor e da crítica aos costumes, sabiamente aprendido com Molière.

## Personagens amados

José Luiz Ribeiro

Celebrar um jubileu em teatro é uma grande responsabilidade. Escolher um texto para comemorar o evento envolve muitas estratégias que vão da escalação do elenco às possibilidades de montagem.

Molière tem, para mim, um significado especial. Assinala, no meu trabalho como ator, o encontro com personagens que falam a linguagem popular e projetam o comportamento humano digno de análise.

Na minha trajetória tive a bênção de montar *Escola de Mulheres*, quando jovem, *O burguês fidalgo*, em idade média e, agora, *O doente imaginário* na terceira idade. Através da comédia buscamos a libertação.

Arnolfo, de *Escola de Mulheres*, é um homem que teme ser chifrado numa sociedade permissiva. Por isso sofre nas mãos do destino e tem sua estratégia subvertida ao escolher uma noiva jovem, treinada para ser uma mulher servil e ignorante que tem no coração um guia para a liberdade nas asas do amor.

Jourdain, de *O burguês fidalgo* é um alpinista social que, sendo burguês, aspira ser recebido no seletto círculo da nobreza. Para isso, investe em

professores que lhe ensinem a arte da oratória, da esgrima e da dança, conhecimentos obrigatórios para se viver em sociedade nos tempos do Rei Sol. Uma comédia balé feérica mostra vivamente a inconsequência do homem que renega sua classe e tenta viver um mundo de aparência fora de seu pertencimento.

Argan, de *O doente imaginário* completa o ciclo dos explorados. Ele é um hipocondríaco que tenta casar sua filha com um médico, visando o lucro para obter receitas e consultas grátis. Explorado por médicos e farmacêuticos, reclamando da inflação galopante que muda o preço das medicações, ele luta entre a aparente enfermidade, os ardis da velha empregada e a traição de uma esposa interesseira.

Brincar com estes personagens que se enraizam na *commedia dell'arte* é refletir sobre as dores do mundo e revelar a atualidade das mazelas. O riso é um remédio de prescrição correta num tempo de incertezas. Os três perdedores mostram a selva social em que os espertos cordeiros são, na verdade, lobos do homem.

A comédia é um gênero de permanência. Dos gregos à atualidade continuamos a rir dos engodos amorosos, das tramas mal sucedidas e da incomunicabilidade humana.



O doente imaginário, 2013



Escola de mulheres, 1970

## Acontecimentos Históricos

**1610**

Morte de  
Henrique IV. Início  
do reinado de Luís XIII.



# Molière

## Vida e Obra



**1622**

Nascimento de  
MOLIÈRE.

## Acontecimentos Literários

**1618 até 1652**

Salão do Hotel  
de Rambouillet.

**1621**

Nascimento de  
LA FONTAINE.

**1623**

Nascimento de  
PASCAL.

**1628**

Morte de  
MALHERBE.

**1636**

*O Cid*, de  
CORNEILLE

**1637**

*Discurso sobre  
o método*, de  
DESCARTES.

**1639**

Nascimento de  
RACINE.

**1641**

*A guirlanda de Júlia*.

**1645**

Nascimento de  
LA BRUYÈRE.



Corneille



Racine

**1636 até 1642**

Estudos em  
Paris, no  
Colégio de  
Clermont e em  
Orléans.

**1643**

Funda o  
Ilustre Teatro.

**1646 até 1657**

Molière e sua trupe  
na Província.

**1653**

*O Importuno*, em Lyon.

**1656**

*O desgosto amoroso*,  
em Bézier.

**1658**

Retorno a Paris.  
Sua companhia torna-se  
Trupe de Monsieur.

**1659**

*As preciosas ridículas*.



**1638**

Nascimento de  
Luís XIV.



**1648 até 1652**

La Fronde,



O doente imaginário

## Acontecimentos Históricos

**1661 até 1675**

Reinado de Luís XIV.

**1661 até 1683**

Ministério de Colbert.



**1668**

Tratado de Aix-la-Chapelle.



Representação de  
*O doente imaginário*

**1672 até 1678**

Guerra da Holanda.



# Molière

## Vida e Obra

**1660**

*Sganarello*.

**1662**

Casamento com  
Armande Béjart.  
*Escola de mulheres*.  
*Os impertinentes*.

**1665**

*Dom Juan*.

**1666**

*O misantropo*.  
Médico à força.

**1667**

*Tartufo*.

**1668**

*Anfitrião*.

**1669**

*Senhor de Pourceaugnac*.

**1670**

*O burguês fidalgo*.

**1671**

*As artimanhas de Escarpino*.

**1672**

*As sabichonas*.

**1673**

*O doente imaginário*.  
**17 de fevereiro:**  
MORTE DE MOLIÈRE.

**1680**

Fundação da COMÉDIE  
FRANÇAISE, por decreto real.  
Até hoje é conhecida como a  
CASA DE MOLIÈRE

## Acontecimentos Literários

**1660**

*O dicionário  
das preciosas*,  
de SOMAIZE.

**1662**

Morte de FASCAL.

**1665**

*Máximas*, de LA  
ROCHEFOUCAULT.

**1666**

*Sátiras*, de BOILEAU.

**1667**

*Andrômaca*, de  
RACINE.

**1668**

*Os demandistas*, de  
RACINE.  
*Fábulas (Livros I - IV)*

**1670**

*Pensamentos*, de  
PASCAL.

**1674**

*Artes poéticas*,  
de BOILEAU.





O Burguês fidalgo, 1991



Sganarello, 1977



Lição de Molière, 1977



Preciosas ridículas, 2008

## A digital teatral de Molière

Victor Dousseau

Em um tempo em que nós, enquanto sociedade, estamos marcados pela corrupção, pela cobiça, e pela falsa razão dos que se consideram possuidores da verdade, Molière faz-se onipresente em todas as esferas sociais.

Sua universalidade faz seu recado chegar ao endereço certo: a alma do homem comum. Molière é um profundo conhecedor dos acidentes de percurso da sua época.

Sua obra mapeia os códigos da sociedade francesa do século XVII e surpreendentemente o comportamento social da atualidade.

Como pai da comédia francesa, observou a minúcia das coisas com o olhar crítico e satírico de um jeito escancarado. Denunciou, rejeitou e condenou esses desvios de comportamentos. Sua marca, foca os defeitos e virtudes da alma humana.

Um dos fatos cruciais para considerar seu triunfo, foi sua persistência. Seu compromisso com o fazer teatral mostrou-se mais forte que os problemas na vida pessoal. Mesmo com a prisão por dívidas feitas por espetáculos deficitários seu ânimo não arrefeceu.

O olhar arguto gerou conflitos com autoridades, nobres e o clero. O conservadorismo religioso, as normas acadêmicas rígidas e a vaidade da alta sociedade formaram barreiras e impuseram dificuldades financeiras e o braço forte da censura.

As suas comédias de intriga revelam seus personagens contraditórios, nem totalmente mocinhos, nem totalmente vilões, como qualquer ser humano, demonstrando a forma de pensar desnudada pelo teatro.

O antagonismo entre os velhos e jovens vem da herança direta da *commedia dell'arte*. Seus criados cumprem a função moralizante de criticar, através do riso, a classe aristocrática decadente. São eles que auxiliam os jovens para a concretização de seus enlances amorosos. Travando uma luta entre o autoritarismo mercantil e os desejos do coração, o autor acaba por proclamar o triunfo do amor.

Seus personagens são o meio, e seus textos, o contexto. Desde as batidas que sinalizam o início do espetáculo ao aplauso, há um instante que nunca para, em que Molière revela as agruras dos tempos, retratado pelos homens e para os homens de forma ininterrupta e muitas vezes inconstante.

Tais impressões do homem e seu retrato nos palcos, o fazem um dos maiores nomes da dramaturgia mundial.

## O público fala sobre o Divulgação

"Com mais de 40 anos de existência, o Divulgação é sem sombra de dúvida, ícone de expressão do teatro em nossa cidade."

*Mário Galvani, 58 anos, ator e produtor*

"É um dos expoentes da cultura em nossa cidade. Divulga e apresenta cultura."

*César Augusto Jesus Guimarães, 82 anos, militar reformado*

"Conhecia apenas de ouvir alguns amigos falarem. Adorei! Retornarei mais vezes para conhecer os outros espetáculos do grupo."

*Andréia Aparecida Henriques Carvalho, 24 anos, enfermeira*

"Um grupo que leva entretenimento com muita qualidade, carisma e magia ao público."

*Davi Fernandes Nogueira, 20 anos, operador de caixa*

"Um grupo fabuloso, que engrandece o público a cada peça, a cada espetáculo. Dá prazer de ver e ouvir."

*Ricardo Dantas dos Santos, 37 anos, recepcionista*

"Tenho um grande respeito e admiração, frequento há mais de 20 anos."

*Rosemary Vilela Oliveira, 47 anos, professora*

"Adoro as peças e atuação de todos. O grupo é muito competente e sabe se comunicar com o público."

*Solange Ferreira, 69 anos*

"Muito bom, como o próprio nome diz, faz com louvor a divulgação do teatro em nossa cidade."

*Ronald Gomes Picoli, 41 anos, servidor público*

## O público fala sobre o Divulgação

"Importante Patrimônio Cultural de Juiz de Fora por promover a popularização, universalização das artes cênicas, e por ser um grupo comprometido com a educação pública."

*Pedro Gabriel Pereira, 32 anos, professor*

"É muito importante o trabalho de vocês! Oferece ao público peças excelentes e muito valiosas para o nosso conhecimento."

*Maria José Esteves de Paiva, 73 anos, professora aposentada*

"É um grande representante da arte e cultura em Juiz de Fora".

*Edson W. Santos, construtor*

"Grupo excelente que mostra através de suas peças, situações cotidianas que muitas vezes passam despercebidas sem a devida reflexão."

*Sheila da Silveira Barbosa, 36 anos, enfermeira*

"Onde aprendemos que a janela da esperança se abre, se fecha; vive, morre e renasce a cada espetáculo."

*Basileu Rodrigo de G. Tavares, 26 anos, jornalista*

"Um marco na divulgação da cultura e do entretenimento em nossa cidade e região. Um verdadeiro espetáculo."

*Sandra Faria Fabres, 55 anos, funcionária pública*

"Importantíssimo trabalho de popularização do teatro e a possibilidade de conhecimento das camadas mais populares."

*Ismael Miranda, 31 anos, professor*

## Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta

# o doente imaginário

*Maliero*

*Versão de José Luiz Ribeiro*

Argan	José Luiz
Tonica	Márcia Falabella
Angélica	Taysa Ferreira
Beleza	Fátima Amorim
Senhor Boa Fé	Saulo Machado
Cleanto	Michell Costa
Doutor Desaforo	Yago Navarro
Thomas Desaforo	Victor Dousseau
Beraldo	Jefferson Oliveira
Doutor Ross	Dowglas Mota
Figurino	Malu Ribeiro
Iluminotécnica	Marina Metri
Sonotécnica	Tamime Iunes
Programa sonoro e gravação de trilha	Jocemar de Souza
Fotos	Jesualdo Castro
Registro videográfico	Marco Bonetti
Cenário, desenho de luz, trilha sonora e direção	José Luiz Ribeiro

# GRUPO DIVULGAÇÃO **Repertório**

## ESPETÁCULO ANTOLÓGICOS

Amor em verso e canção \* O homem do século XX \* Antologia da Mulher \* Amor em verso e canção II \* Nosso amor em verso e canção \* Poemas operários \* Poemineiros.

## NÚCLEO DE TERCEIRA IDADE

Minha sogra é da polícia Gastão Tojeiro \* Versos e Cantigas José Luiz Ribeiro \* OH! A mulher! José Luiz Ribeiro \* Sertaneja José Luiz Ribeiro \* Sassaricando José Luiz Ribeiro \* Canto por Federico José Luiz e Malu Ribeiro \* Viva o Zé Pereira José Luiz Ribeiro \* I love you Juju José Luiz Ribeiro \* Estação Esperança José Luiz Ribeiro \* Cantando Cecília José Luiz Ribeiro \* Estórias pra boi dormir José Luiz Ribeiro \* É isso aí, seu Ary! José Luiz Ribeiro \* Geringonça Tour José Luiz Ribeiro \* Rádio Mulher José Luiz Ribeiro \* A Trambiqueira da Itapiru José Luiz Ribeiro \* Fados e Desgarradas José Luiz Ribeiro \* A casa abandonada José Luiz Ribeiro \* Alô, Alô. Quem fala? José Luiz Ribeiro \* Hospital S.O.S. José Luiz Ribeiro \* Versos do guardador de rebanhos Alberto Caiero \* Romance de Maria José Luiz Ribeiro \* Drummonianas José Luiz Ribeiro \* Jorge e Caymmi, amados da Bahia José Luiz Ribeiro \* O poeta da paixão José Luiz Ribeiro.

## ESPETÁCULOS DIDÁTICOS

Morte e Vida Severina João Cabral de Mello Neto \* Coral Universitário José Luiz Ribeiro (texto) \* Belmiro, Murilo e Pedro Nava José Luiz Ribeiro (org.) \* Camões José Luiz Ribeiro (sel.) \* A menina casadoira Eugène Ionesco \* Pic-nic no front Arrabal \* Sganarello Molière \* Lição de Molière José Luiz Ribeiro \* Farsa do Mestre Pathélin Anônimo medieval \* Manuel, Bandeira do Brasil Malu Ribeiro (org.) \* Molière José Luiz Ribeiro \* A incelença Luiz Marinho \* Os Divertimentos do Rei J. Eduardo Vendramini \* Brecht, pausa para meditação José Luiz Ribeiro \* A gata borralheira Maria Clara Machado \* A pousada do Marreco Verde José Luiz Ribeiro \* A estranha história de Evlyn Roe José Luiz Ribeiro \* A Sapateira Prodigiosa Federico Garcia Lorca \* As meninas do Experimental José Luiz Ribeiro \* Festa Brava José Luiz Ribeiro \* Lampião no Inferno Altimar Pimentel \* O auto do rei Thiago Santiago Orfeu e Euridice José Luiz Ribeiro \* O Reino de Lóbio Márcia Falabella \* Bufonarias Col. textos anônimos medievais \* A formosa menina que salvou o circo José Luiz Ribeiro \* Novos sonhos de uma noite de verão Shakespeare/José Luiz Ribeiro \* A Santa Coroa José Luiz Ribeiro \* As Preciosas Ridículas Molière/José Luiz Ribeiro \* Ensaio sobre Antígona Sófocles \* Esses Moços José Luiz Ribeiro \* O pulo do gato José Luiz Ribeiro \* Sombras da noite José Luiz Ribeiro \* No país do troca nome José Luiz Ribeiro \* Uma galinha de domingo José Luiz Ribeiro \* Santana dos Ferros José Luiz Ribeiro \* A cidade da felicidade José Luiz Ribeiro.

## TEATRO INFANTIL

A onça de asas Walmir Ayala \* O circo de bonecos Oscar von Pfuhl \* História de lenços e ventos Ilo Krugli \* Nem tudo está azul no país azul Gabriela Rabelo \* Guairaká José Luiz Ribeiro \* O embarque de Noé Maria Clara Machado \* D. Baratinha José Luiz Ribeiro \* A gema do ovo da ema Sylvia Orthoff \* A colcha do gigante Zuleika Mello \* Girassinho José Luiz Ribeiro \* Putz, a menina que buscava o sol Maria Helena Kühner \* A noite dos duendes José Luiz Ribeiro \* Bem do seu tamanho Ana Maria Machado \* Sonho Pirata Liliana Neves \* Passa, Passa, Assombração José Luiz Ribeiro \* D. Chicote Mula-Manca Oscar von Pfuhl \* O rouxinol do pescador José Luiz Ribeiro \* O caju encantado Paula Schmidt \* Estórias pra boi dormir José Luiz Ribeiro \* O carteiro do rei Tagore/José Luiz Ribeiro \* O Dragão Verde Maria Clara Machado \* O mistério das nove luas Ilo Krugli et alii \* A Chapeleira da Rua Azul José Luiz Ribeiro \* O patinho feio Ronaldo Boschi \* Guairaká (II) José Luiz Ribeiro \* A Guerra dos Legumes José Luiz Ribeiro \* generosa@fada.com José Luiz Ribeiro \* O Rei de Quase tudo José Luiz Ribeiro \* O menino dos caracóis José Luiz Ribeiro \* No Reino da Invenção José Luiz Ribeiro \* Bicho Sim, Bicho Não! José Luiz Ribeiro \* Os Duendes Imaginários José Luiz Ribeiro \* Simbita e o Dragão Lúcia Benedetti \* Porcaria em Águas Claras José Luiz Ribeiro \* A Lira do Encanto José Luiz Ribeiro \* No Reino de Nunca Dantes José Luiz Ribeiro \* Sonhos da Rainha da Noite José Luiz Ribeiro \* Cadê? José Luiz Ribeiro \* O Senhor dos Papéis José Luiz Ribeiro.

## TEATRO ADULTO

Cancioneiro de Lampião Nerthan Macedo \* O urso Tchekov \* Bodas de Sangue Federico García Lorca \* Electra Sófocles \* Diário de um louco Nicolai Gogol \* Pequenos burgueses Máximo Gorki \* A visita da velha senhora Dürremenmatt \* Escola de mulheres Molière \* Escorial Ghelderode \* Romanceiro da Inconfidência Cecília Meireles \* Maria Stuart Schiller \* A morta Oswald de Andrade \* O patinho torto Coelho Neto \* Yerma García Lorca \* Seis personagens

em busca de um autor Pirandello \* **As criadas** Jean Genet \* **Arlequim** servidor de dois amos Carlo Goldoni \* **Calígula** Albert Camus \* **Guerra mais ou menos santa** Mário Brasini \* **Pedreira das almas** Jorge Andrade \* **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio \* **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues \* **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro \* **O estado de sítio** Albert Camus \* **Boca do Inferno** Marcos Vinícius \* **A mandrágora** Maquiavel \* **O rei da vela** Oswald de Andrade \* **Como se fazia um deputado** França Júnior \* **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar \* **O Jardim das Cerejeiras** Anton Tchekov \* **Esta noite se improvisa** Pirandello \* **O inspetor geral** Nicolai Gogol \* **Fausto** Goethe \* **Girança** José Luiz Ribeiro \* **A casa de Bernarda Alba** García Lorca \* **Grito mudo** José Luiz Ribeiro \* **As aventuras do Tio Patinhas** Augusto Boal \* **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza \* **Canga** José Luiz Ribeiro \* **O Mercador de Veneza** William Shakespeare \* **O santo milagroso** Lauro César Muniz \* **Rastro Atrás** Jorge Andrade \* **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro \* **Todomundo** José Luiz Ribeiro \* **Édipo-Rei** Sófocles \* **O burguês fidalgo** Molière \* **Vereda da Salvação** Jorge Andrade \* **Il teatro cômico** Carlo Goldoni \* **Como se come um homem** S. Mrozek \* **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo \* **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade \* **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro \* **Cervantina** Miguel de Cervantes \* **O devoto** José Luiz Ribeiro \* **O Príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro \* **Viva a Nau Catarineta** Altamar Pimentel \* **Os Ossos do Barão** Jorge Andrade \* **Girança (II)** José Luiz Ribeiro \* **O último portal** José Luiz Ribeiro \* **Botanágua** José Luiz Ribeiro \* **A Trupe da Paz** José Luiz Ribeiro \* **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade \* **Zé das Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro \* **O Círculo de Giz** Brecht/ Ribeiro \* **O Canto do Cisne** Anton Tchekov \* **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro \* **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro \* **A Tempestade** William Shakespeare \* **Adoráveis Canalhas** José Luiz Ribeiro \* **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro \* **A República de Plantão** José Luiz Ribeiro \* **O Mambembe** Artur Azevedo \* **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro \* **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro \* **Juizado de pequenas perdas** José Luiz Ribeiro \* **O Triunfo do Apocalipse** José Luiz Ribeiro \* **Depois da novela das oito** José Luiz Ribeiro \* **Os Ossos do Ofício** José Luiz Ribeiro \* **Sob nova direção** José Luiz Ribeiro \* **A Visita** José Luiz Ribeiro \* **O doente imaginário** Molière.

Reafirmando-se como um núcleo de pesquisa, o Centro de Estudos Teatrais - Grupo Divulgação, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, desenvolve cinco projetos de extensão: *Escola de Espectador*, *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas*, *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*, *Criação Cenográfica* e *Seminário: Os Caminhos do Teatro*. Além de um projeto de treinamento profissional, intitulado *Memória Iconográfica*. Entre bolsistas, voluntários e beneficiados, as atividades envolvem professores e alunos da UFJF e comunidade de Juiz de Fora e região.

#### **Escola de Espectador**

O *Escola de Espectador* é considerado modelar como instrumentalização de inclusão social e cidadania. Realizado há 28 anos, o projeto oferece aos alunos de escolas públicas e grupos comunitários de Juiz de Fora e região, cadastrados em mais de 200 núcleos, entradas gratuitas aos espetáculos teatrais do GD.

#### **Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas**

O *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas* foi criado para oferecer conhecimento inicial do universo teatral ao público de adolescentes. Durante o curso, os estudantes têm a possibilidade de entrar em contato com disciplinas de formação cultural e técnica nos módulos de Treinamento Corporal, Expressão Vocal, Improviso e Prática de Montagem.

#### **Workshop de Interpretação para a Terceira Idade**

O CET está entre os pioneiros do Brasil, tendo desenvolvido uma metodologia própria no *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*. O projeto surgiu em 1994 por uma imposição de alunos emergentes do programa "Universidade com a 3ª Idade". Durante os encontros semanais, os alunos têm aulas de interpretação, memorização, improvisação e estudo de textos com José Luiz Ribeiro, Márcia Falabella e Maria Lúcia Ribeiro.

#### **Criação Cenográfica**

Este projeto de iniciação artística investiga propostas cenográficas. Duas metas são cumpridas: a primeira, a criação e confecção de cenários para os espetáculos do Grupo Divulgação; a segunda, formata maquetes de espetáculos, visando a memória iconográfica das produções.

#### **Seminário: Os Caminhos do Teatro**

Realizado anualmente em datas próximas a 27 de março, comemorativa do Dia Internacional do Teatro, este encontro reúne renomados pesquisadores e realizadores em artes cênicas. "Os Caminhos do Teatro" são debatidos buscando renovações metodológicas e propostas de abordagens da cena.


#### **Memória Iconográfica**

O projeto *Memória Iconográfica* é voltado para a conservação do acervo documental do Grupo Divulgação. O trabalho destina-se à organização e preservação de textos, vídeos e fotografias das montagens realizadas ao longo de 47 anos.



Grupo Divulgação

 [twitter.com/grupodivulgacao](https://twitter.com/grupodivulgacao)

 [facebook.com/grupodivulgacao](https://facebook.com/grupodivulgacao)

#### AGRADECIMENTOS:

Reitor da UFJF:  
Prof. Dr. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Funcionários do Forum da Cultura

Aos que, durante esses 47 anos, perceberam que o teatro  
é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que  
acreditam que:

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO.”  
García Lorca